

# GAZETA MUSICAL

Publica-se de 15 em 15 dias

Director-proprietario : Alfredo Fertin de Vasconcellos

REDACTOR-PRINCIPAL : IGNACIO PORTO-ALEGRE

Assignatura para a Capital Federal e os Estados : 10\$000 annuaes ; paizes estrangeiros : 12\$000.

Redacção e administração : Rua da Quitanda, 42, para onde deverão ser enviadas quaesquer correspondencias e communicações, que não serão restituídas ainda que não sejam publicadas

## O Canto-choral

(Continuação)

Dos mais remotos tempos vem o carrancismo, em arte, da igreja catholica, refractaria de tal fórma a todo o progresso e adiantamento, que, para que seguisse um pouco os reclamos da civilisação e permitisse ao grande Palestrina apresentar os seus trabalhos geniaes, foi preciso que lembrassem ao seu chefe que, a não acceitar as reformas e bellezas d'aquelle grande talento, correria o risco de ir engrossar com aquelle poderoso elemento a então já valiosa e acceita igreja lutherana.

Paulo IV não acreditava nessa deserção, tanta confiança depositava na lealdade e na firmeza de crenças do grande compositor italiano, mas teve de ceder ante o argumento que lhe foi apresentado: « *Pierluigi é um bom catholico; mas antes de ser um bom catholico é um grande musico, e o frade renegado procura reunir na sua igreja os poetas e os musicos, esperando assim chamar a si o povo da Saxonia.* »

Foi então que se fez alguma cousa pela arte na igreja catholica, mas — caso assombroso! — foi ainda o grande Martinho Luthero quem introduziu o progresso nos canticos da igreja contraria, apesar de ter para isso concorrido indirectamente e de ter sido o medo dos catholicos pela sua influencia o agente d'esse progresso e d'esse avançamento!

E não se póde dizer que fosse o fervor da crença, o apêgo dos fieis aos seus cantos primitivos o factor d'esse atrazo e d'essa má vontade dos dirigentes da igreja romana, porque de tempos remotos, com o desenvolvimento progressivo da civilisação, as exigencias populares se foram acentuando.

O que obrigou o papa Gregorio Magno á imposição do canto ultra-primitivo nas suas egrejas, foram justamente essas exigencias e a tendencia que se ia accentuando de modificar essa musica sem rythmo, sem belleza, monotona e desgraciosa.

Os cantores de egreja marcavam na respectiva parte certos lugares que a isso se prestavam e, ao chegarem ahi, faziam cadencias e modulações que o publico applaudia. Estabeleceu-se então o confronto entre os diversos cantores. O povo começou formando partidos, e veiu talvez o excesso dos executantes, que não perdiam occasião de salientar-se. Provava-se por esta fórma a necessidade de se desenvolver o gosto dos fieis, de se fazer caminhar a arte musical, de se reformarem os cantos primitivos, de se concorrer para o desenvolvimento do bello, de se fazer acompanhar esse desenvolvimento com o aperfeiçoamento da esthetica musical da egreja. Ora, isto era trabalho superior á comprehensão musical do papado e em vez de se caminhar, retrogradou-se!

Se n'essa época o papa Gregorio tivesse auxiliado esse movimento, o mandasse estudar, o fizesse valer, a egreja protestante não teria tão facilmente sido acceita talvez, porque o foi principalmente, ou antes, unicamente pela belleza dos seus cantos.

Ao envez, porém, do que devia fazer; em lugar de aproveitar a bôa vontade dos cantores, o talento dos musicos e o bom gosto do povo, o que fez Gregorio Magno?

Mandou copiar os cantos primitivos e affixal-os nos altares das suas egrejas de Roma, ameaçando com as mais perigosas e nefastas excommunhões maiores e menores, não só aquelles dos cantores que alterassem esses textos monotonos, como os sacerdotes que os não denunciassem, em caso de desobediencia a esta sua ordem.

A musica da egreja catholica retrogradou com tal sentença, e o papa provou ao mundo a sua incompetencia como director de uma fé religiosa e as suas idéas refractarias ao progresso e ao desenvolvimento da musica!

Como papa praticou um erro, como musico, se é que de tal assumpto entendia, fez mais: commetteu um crime; crime de lesa-arte, qual o de perturbar e empecer o gosto do povo e o seu adiantamento esthetico.

Todos os tentamens foram abafados pelos directores da fé catholica; e, se não, veja se o que aconteceu no seculo X á tentativa feita pelo frade Ubaldo, o primeiro que harmonisou côros a duas, tres e quatro partes. Não poudo o intelligente frade levantar a musica sacra até onde queria, e até onde o levava o seu gosto pelos choraes. Pouco lhe valeu o ser o creador dos tres modos de harmonisar a que depois chamou, *recto*, *obliquo* e *contrario*. De nada lhe serviu o apresentar leis especiaes sobre

essa maneira de tratar os cantos da igreja porque, quando principiou a desenvolver o seu trabalho, quando, arrastado pelas combinações harmonicas, começou a alterar o primitivo dos cantos adoptados, appareceu-lhe o *apagador* da ordem pontifical a embargar-lhe o passo, a prejudicar o seu talento, a empecer o caminhar do canto-choral, unica e simplesmente pelo ciume d'essa musica lithurgica inalteravel, que por vezes apresenta bellezas, mas que só conseguiu até hoje commover, impressionar, arrebatrar o Sr. Felix Clement.

No seculo XI Francone escreve os primeiros rudimentos de contraponto, dá ás figuras os nomes de *longa, breve e semibreve*, ensina a maneira de se escreverem os *motetos*, desenvolve a theoria de Ubaldo, limita as dissonancias a quatro, apresenta as pausas correspondentes ás figuras ás quaes deu nome, usa da ligadura, e apresenta-se preparado para fazer alguma cousa em favor do canto-choral. Procura o lugar em que pôde ser mais util o seu talento, onde melhor podem ser applicados os seus conhecimentos musicaes, e acha-o nos cantos da igreja, mas esbarra ante a falta de gosto do papado, ante a falta de noção artistica do padre catholico e o canto-choral da igreja perde ainda uma vez esta occasião de se desenvolver e de progredir.

Vendo que a igreja não reconhece o seu merito, que é retractaria ao bom gosto e á Arte, Francone volta-se para a musica popular, e aproveitando-se de uma melodia muito conhecida, arranja-a para tenor e harmonisa-a a quatro partes.

Em pouco tempo esta musica cahia no dominio publico e o repudiado da igreja era acolhido pelo povo.

O papado devia então ter feito o que cinco seculos mais tarde fazia Lutero, consolidando a sua igreja com o canto-choral popular; mas o atrazo do seculo, a falta de noção do bello dos representantes mais graduados do catholicismo, deixaram cahir o canto-choral sacro e só mais tarde, em 1523, elle se levantava poderosamente na Allemanha.

É, pois, a nosso vêr, (e não sabemos em bôa verdade como contestarão a proposição que avançamos) ao papado, aos chefes da igreja catholica, que a Italia, a patria das artes, deve o não ter hoje, talvez, a preponderancia que podia ter na musica moderna, por isso que foi em todos os tempos o desenvolvimento do canto-choral, o estalão por onde se aferiu o grau de adiantamento de uma nação musical e que a igreja romana pôz todas as barreiras possiveis ao seu progresso, á sua propaganda, á sua influencia benefica!

## Retrospecto musical do anno de 1891

### I

O anno de 1891 foi, para a arte musical, sem alterações incisivas e violentas, e se não apresentou resultados artisticos surprehendedentes, foi comtudo laborioso e movimentado em todos os ramos da arte productiva e reproductiva.

No *perpetuum mobile* d'esse movimento geral, demorar-nos-hemos, em primeiro lugar, com a revisão do que se passou de novo no dominio da opera, suas congeneres e outras producções scenicas.

O movimento da grande Opera romantica, ou Drama musical, como modernamente preferem chamar-lhe, não ficou atraz dos outros annos na Allemanha e na Austria.

A lista das novidades dá-nos: *Jolanthe*, opera lyrico-romantica, texto e musica de W. Muehldorfer (Breslau, 1 de Janeiro); *O dia de Santa-Catharina em Palermo*, de W. Freudenberg (Regensburg, 18 de Janeiro); *Hertha*, de Franz Curti (Augsburgo, 1 de Fevereiro); *Hiarne*, grande opera em quatro actos e prologo, de Ingeborg de Bronsart, texto de Hans de Bronsart e Frederico Bodenstedt (Berlim, Opera real, 14 de Fevereiro, primeira audição); *Murillo*, de Fernando Langer (Munich, 26 de Fevereiro, Strassburgo, 19 de Abril, Karlsruhe, 9 de Setembro); *Ahasver*, poesia e musica de Rodolpho Wurmb (Liège, fim de Fevereiro, primeira audição); *Os cavalleiros de Marienburgo*, opera tragica em tres actos, texto de Gustavo Kleinau, musica de Paulo Geisler (Hamburgo, 2 de Março, primeira audição sob a direcção do autor); *A rosa de Strassburgo*, de Victorio Nessler, (Strasburgo, 8 de Março); *O assobiador de Dusenbach*, opera em tres actos, texto de Fr. W. Wulff e W. Wenhacke, musica de Ricardo Klenmichel (Hamburgo, 21 de Março, primeira audição sob a direcção do autor, Altona, 21 de Abril); *Krimhild*, drama musical de Grimm (Augsburgo, 10 de Abril, primeira audição, sob a direcção do autor); *Lorelei*, opera em tres actos, poesia de Gustavo Gurski, musica de Hans Sommer (Brunswick, 12 de Abril, primeira audição); *Afraja*, grande opera de Otto Dorn, poema extrahido de um assumpto de Carlos Heigel (Gotha, 19 de Abril, primeira audição); *A Lorle*, opera em tres actos, texto de H. H. Scheksky, musica de Albano Foerster (Dresda, Opera real, 18 de Junho, primeira audição); *Vineta*, opera romantica em tres actos, poema de Ernesto Wolfram, musica de Reinhold L. Hermann (Cassel, 20 de Junho, primeira audição);

e *Lanzelot*, opera heroica em tres actos do mesmo poeta e do mesmo compositor (Brunswick, 25 de Outubro, primeira audição); *Rodens-tein*, opera em tres actos, texto de Eduardo de Dubsky, aproveitando, em parte, o conhecido *Gandeannisigitur* de V. Scheffel, musica de Emilio Kaiser (Bruenn, 19 de Novembro, primeira audição); *Edeloweiss*, opera de character popular de Komzak (Salzburgo, 28 de Novembro, primeira audição); além d'estas, as operas em um acto: *O rei Imre*, texto de Carlos Gross, musica de H. Raimann (Totis, theatro do Castello do Conde de Esterházy), *Codrillo*, poema e musica de Rodolpho Wurmb (idem) e *Vendetta*, de Alexandre de Fielitz (Lubecca, 21 de Outubro, primeira audição, sob a direcção do autor).

Na França foi muito inferior o numero de primeiras representações de grandes operas: *La reine des Korriganes*, libretto de Cassien-Frogier, musica de Caspar (Luneville, em Janeiro, primeira audição); *Winkelried*, manuscripto posthumo de Louis Lacombe, texto de Moreaux — Sainti e Leonel Bonnemièrre (Genebra, fim de Fevereiro, primeira audição); *Le Mage*, opera em cinco actos e seis quadros, libretto de Jean Richepin, musica de Jules Massenet (Paris, Grande Opera, 16 de Março, primeira audição); *David*, opera biblica em um acto de Charles Duhat (Donai, em Março, primeira audição); *Hermann et Dorothee*, libretto de Julien Goujon, musica de F. Le Rey (Rouen, audição particular, em Abril); *Le Rêve*, libretto do romance homonymo de Emilio Zola, por Louis Gallet, musica de A. Bruneau (Paris, Opera-comique, 18 de Junho, primeira audição, Londres, Covent-Garden, estação de outomno (Harris), 1 de Novembro, Bruxellas, Théâtre de la Monnaie, 12 de Novembro); *Barberine*, libretto de Paul Collin, musica de De Saint-Quentin (Bruxellas, Théâtre de la Monnaie, em Dezembro, primeira audição).

A Italia deu grande profusão de novidades. Notaremos antes de tudo a producção que teve o maior exito, qual é a *Cavalleria rusticana* de Pietro Mascagni, texto extrahido da peça homonyma, de costumes populares, de Verga, por G. Menasci, exito que foi igual em todos os theatros da Italia como do estrangeiro, exceptuando a recente representação em Paris. Depois de Miião (Theatro da Scala, 3 de Janeiro), deu-se em Madrid (Theatro real), depois, em allemão (traducção de Berggruen) pela primeira vez em Hamburgo (Theatro Municipal, 3 de Janeiro), sob o titulo: *Vingança de amor siciliana*, que depois, nas subseqüentes representações na Allemanha, se transformou em *Honra rustica siciliana*; em seguida deu-se em Praga (Theatro bohémio, 4 de Jan.), Dresda (16 de Jan.), Munich (22 de Jan.), Sockholmo (em Fev.), Moskow (17 de

Março), Vienna (Grande Opera, 20 de Março), Hannover (10 de Abril), Praga, (18 de Abril), Schwerin, Bruenn, Francfort sobre o Meno (16 de Maio), e no fim do anno, a opera era dada em todos os theatros maiores e menores da Allemanha. Em Berlim foi representada pela companhia de Praga, sob a direcção de Neumann, na noite de 13 de Junho, pela primeira vez, no Theatro Lessing; na Opera Real dessa cidade subiu ella á scena na noite de 21 de Outubro, em primeira audição. Continuou os seus triumphos em Chicago, New-York, Bukarest, Copenhagen, Londres (Shaftesbury-Theatre, 19 de Out., companhia italiana do empresario Lago) — por toda a parte havia primeiras audições da *Cavalleria rusticana*; até nós, cá a tivemos. A segunda opera do compositor italiano que, em tão pouco tempo encheu o mundo com o seu nome é *L'Amico Fritz*, drama lyrico em tres actos, texto de Nicolo Daspuro (do romance homonymo de Erkmann-Chatrian, que subiu á scena, pela primeira vez, em Roma (Theatro Costanzi, 31 de Out.), seguindo para Florença (Theatro della Pergola, 28 de Nov.), Napoles (San Carlo), Turim, Genova, Parma, Livorno, Palermo, etc., etc.

Temos agora as primeiras representações das operas sérias italianas: *Dilara*, de Oronzo Scarano (Napoles, Theatro Bellini); *Roncival*, em tres actos, de Enrico Bertini (Modena, Theatro Municipale, 31 de Jan., Varese, fim de Setembro); *Ginevra*, de Guiseppe Vigoni (Cortona, em Fevereiro); *Oitona*, de Conradi (Porto Maurizio, Theatro Cavour, em Fev.); *Il Tempio di Venere*, opera phantastica, libretto e musica de Santi-Mollica (Napoles, Theatro Partenope, em Março); *La Pellegrina*, de Filippo Clementi (Roma, Costanzi, em Março); *Lionella*, Scala, 4 de Abril); *Clotilde d'Amalfi*, texto de Crisafulli, musica de Francesco Guardione (Milão, theatro Pezzana, em Abril); *L'Erebo*, de Gianetti (Napoles, San Carlo, em Abril); *La Fiera di Sinigaglia*, de Guiseppe Geffi (San Remo, Theatro Principe Amedeo, em Abril); *Labilia*, um acto, de Spinelli (Florença, Pagliano, em Abril); *Elsa*, texto e musica de Arturo Carraroli (Verona, Teatro Nuovo, 2 de Maio); *Spartaco*, de Pietro Platania (Napoles, San Carlo, em Abril, Roma, Costanzi, 28 de Maio); *Gennarello*, texto e musica dos irmãos Antonio e Caetano Cipollini (Milão, Manzoni, 5 de Junho); *La Rapita*, (dous actos), de Sanfelice (Mondovi, no verão); *Tilda*, de Cilea (Florença, Pergola); *Vindice*, de Masetti (Bolonha, Brunetti, em Setembro); *Nelly*, de Icilio Monti (Fiesole junto a Florença, Theatro Spence); *Alba*, um acto, de Pavan (Cittadella); *Albina*, de Ernesto Rossi (Roma, Theatro Valle, em Outubro); *Nerone*, de Riccardo Rasori, libretto de Catelli (Milão)

Theatro Carcano, em Outubro; *Amnina*, de Deola (Este, em Outubro); *Celeste*, de Spetriano (Bukarest, 3 de Dezembro.)

(Continúa).

---

❖

## Correspondencia de S. Paulo

S. Paulo, 27 de Fevereiro

Concerto de Alfredo Napoleão — *a Cavallaria Rusticana* » pela Companhia Gargano — Maria Monteiro na Hespanha.

Tivemos na noite de 22 do corrente no salão do Theatro S. José, o 1.º concerto dado pelo pianista Alfredo Napoleão, e composto unicamente de peças para piano.

Talvez fosse o motivo (oh ! injustiça) pelo qual o publico de São Paulo deixasse de concorrer em maior numero àquella agradável *noitada*. E' preciso desculpar a este nosso povinho o seu grave defeito de se deixar ficar em casa, quando tão raras vezes ha occasião de apreciar talentos do quilate do nosso distincto hospede. Não é para admirar que factos destes se reproduzam constantemente na nossa capital que tem pretensões a artistica.....

S. Paulo póde ser commercial, póde ser progressista, póde ser considerada entre as nóvas de tempera e americana em muita cousa, porem em artes, tenha santa paciencia; S. Paulo não é e nunca chegará a ser uma cidade para gozar aquelle epitheto.

S. Paulo é uma cidade artistica do futuro.

Agora recorda-me uma bem lembrada phrase do nosso pranteado Alexandre Levy. " *A musica no Brazil é uma vergonha!*

E disse uma verdade.

Em um paiz onde se não cultiva seriamente a Musica e onde as Instituições faltam para a educação de seus filhos, não poderá haver dedicações serias e o devido apreço aos grandes artistas que o visitam.

Contam-se por muitos os *notaveis artistas* que teem vindo ao Brazil e que tiveram sorte infeliz. Nunca ficará olvidavel a visita que fez a S. Paulo o grande *Gottschalk*, que, desolado pela vasante da sala em um dos seus concertos, mandou abrir as portas dando franca entrada ao povo para assistir ao seu concerto.....

Isto não é de hoje; porem os tempos pouco mudaram.

E... S. Paulo é a grande capital artistica do Brazil no dizer de.... Sarah Bernardt !....

Apezar de todos os pezares... o Sr. Napoleão não deve desolar-se.

A pequena concorrência que teve era do que tínhamos de mais selecto entre o diletantismo paulista, e também o máo tempo da vespera concorreo para a pouca concorrência.

O Sr. Alfredo Napoleão é um pianista correcto e pouco vulgar. Executa com perfeição as bellissimas paginas de Chopin e é sobre modo característico na interpretação de Beethoven, a quem comprehende muito bem.

Assim o julgamos pela maneira como executou as operas 17 e 57, especialmente esta « *Appassionata* » que agradou muitissimo, valendo-lhe muitas e prolongadas palmas.

Um tanto original encontramol-o na interpretação da valsa em *Do sostenido menor* de Chopin.

A maneira de interpretar a segunda phrase, lenta a primeira vez, e rapida na repetição, pode ser que encontre apreciadores, porem não somos apologistas dessa desigualdade de forma, que forçosamente altera o que Chopin creara.

Não vae mal algum n'esta nossa opinião toda pessoal.

Notámos também que as obras de Chopin não deverião ser tão sacrificadas pela interpretação nem tão apressadas, tal qual succedeo no *Nocturno* em *Mi* bemol e na *Berceuse*.

Quanto á execução, só podemos applaudir o distincto artista que tirou do *Bechstein* os melhores effeitos possiveis.

O Sr. Napoleão agradou sobre-modo, tendo sido applaudido continuamente ao findar-se cada numero do programma.

As delicadas e originaes *Variations sur un thème de Beethoven*, para 2 pianos (S. Saens) tiveram uma execução correctissima e brilhante por parte dos Srs. Luigi Chiaffarelli e o concertista.

Foram justamente applaudidos.

Fechou o concerto a phantasia sobre a *Aida*, de Alfredo Napoleão, que, alem de pianista emerito, é compositor de primeira ordem. Teve um acolhimento extraordinario, agradando muito a brilhante quáo difficillima phantasia. As variações e as bellas phrases perfeitamente destacadas da obra de Verdi são bem preparadas o que demonstra estudo acurado ao seu autor.

Do 2º. concerto annunciado para Março futuro daremos detalhes opportunamente.

— Só podemos julgar audacioso o caso da Companhia Gargano preparar aqui mesmo em pouco tempo e levar a effeito a representação da Opera de Mascagni, *Cavalleria Rusticana*, que actualmente corre todos os theatros do mundo.

Se bem que bastantes fossem os senões, ainda assim parece que aquella original partitura não foi de todo sacrificada.

Agradou bastante ao nosso publico, que *correu pressuroso* ás representações que se succederam varias vezes. A Signora Cesana encarregou-se com bastante brilhantismo do seu papel e os demais companheiros andaram discretamente.

Dos córos já não podemos dizer o mesmo, que andaram como bem podiam.

A orquestração não nos consta que fosse copia do original de Mascagni; em todo o caso certas faltas foram muito notadas e apezar disso, depois da *primeira*, passou despercebida, mais devido ao originalissimo enredo que preocupava o publico do que propriamente à musica.

O *Preludio* agradou bastante sendo varias vezes repetido, assim como a popular *Siciliana*.

Não podemos nos estender sobre a *Cavalleria Rusticana*, visto que os elementos da Companhia são fracos e apresentam pequenos senões que não nos dão vasa para isso.

Uma grata noticia para os paulistas foi o ultimo successo obtido em Hespanha pela nossa comprovinciana Maria Monteiro, distincto contralto que principia optimamente a sua carreira artistica pelo mundo.

Em Dezembro e Janeiro proximo teve os mais brilhantes successos em Corunha, onde cantou nas operas : *Trovatore*, *Fausto*, *Favorita*. (protogonista) *Ballo in Maschera*, *Rigoletto*, e *Lucrecia Borgia*.

Na sua estreia com a opera *Trovador*, teve innumeradas chamadas e foi applaudida em todos os trechos e finaes dos 4 actos. Depois da Corunha continúa o seu giro por Ferrol, Santiago e Vigo.

Maria Monteiro augmenta consideravelmente o seu repertorio, já tendo anteriormente, tomado parte saliente na opera de Mascagni : *Cavalleria Rusticana*, na Italia.

Ufana-se em dizer que não perde tempo em estudar e preparar-se para se apresentar na sua querida patria, mostrando que nem sempre os brasileiros são preguiçosos.

Oxalá que breve chegue ás nossas praias a nossa sympathica artista para que os seus compatriotas acolham-na como merece.

Com a entrada do Carnaval abriram-se as portas ao Deus Momo e até breve não temos cousa de importancia para os leitores da *Gazeta Musical*.

CRISPINO.

---

## LIVROS NOVOS

### PARIS

JOHN—GRAND CARTERET—*Richard Wagner en caricature*—reprodução de 130 caricaturas francezas e estrangeiras — 1 vol. em 8° 4 francos — Editor Larousse.

CAMILLE —BELLÁIGNE — *L'année musicale* — Editor Delagrave.

HENRY BLAZE DE BURY—*Goethe et Beethoven* — 3,50 fr. — Editor Didier Perrin.

HUGES IMBERT — *Nouveaux profils de musiciens* (*Boisdeffre, Dubois, Gounod, Holmès, Lalo, Reyer*), avec portraits — 6 fr.—Editor Fischbacher.

STENDHAL — *Vie de Rossini* (nova edição) — Editor Calman Lévy.

E. DE SAINT-AUBAN — *Le pèlerinage á Bayreuth* — Editor Savine.

### LONDRES

HAROLD BOULTON — *Twelve new songs by British Composers* — Editor Leadenhall Press — Londres. Collecção de musica de Barnby, Cellier, Corder, Cowen, Lloyd, Mackenzie, Mac Cunn, Parry, Somervell, Stanford, Goring, Thomas e Charles Wood — Commentado e prefaciado por Boulton.

JAMES LOVE—*Scottish Church Music: — its composers and sources* Editado pelo Blackwood de Londres. Contendo os cantos da igreja em numero de quinhentos e notas sobre os seus autores. Em appendice nota algumas particularidades concernentes á principal colleção de psalms publicados na Escossia desde 1700.

JOHN STAINER — *The Cathedral Prayer Book* — Editor Novello Ever & C. — contendo musica para uzo da egreja anglicana, psalmos, coros, etc.



## Correspondencia do estrangeiro

Vienna, 4 de Janeiro.

As festas commemorativas da morte de Mozart duraram aqui duas semanas.

Em 22 de Novembro a Sociedade Musical *Mozart* deu começo aos festejos, sob a direcção de Emilio Botter ; seguiu-se-lhe o Gremio Choral *Ambrosius* (dirigido por Joseph Boehm), o qual Gremio raras vezes se apresenta publicamente, mas, quando a isso se decide, é para provocar a mais extraordinaria admiração pela perfeição de suas execuções.

N'essa occasião commemorava, egualmente, a data da morte do celebre Jacob Gallus (Hándl), fallecido ha trezentos annos, em Praga.

Pelos phylharmonicos foi executada a *Elegia mouresca*, *Adagio* e *Fuga* em *Do* menor, para instrumentos de arco (arranjo do proprio Mozart, feito sobre uma composição para dous pianos), e a *Symphonia* em *Mi* maior.

Além d'estas peças, a excellente pianista Maria Banmeyer executou com estylo muito correcto, o *Concerto* em *Si* maior, do mesmo autor.

A Sociedade dos Amadores de Musica organisou dous festivaes.

O primeiro d'estes, dirigido por Gericke, executou o *Ave verum*, para côros, e o *Requiem*, com o concurso das cantoras Ehreustein e Koerner, e dos artistas Walter e Grengg, com a proficiencia que lhes é peculiar.

O segundo, dirigido por Haus Richter e Eduardo Kremser, compôz-se exclusivamente de musica profana.

Tomaram parte n'elle, além da orchestra da opera e da *Sociedade Choral Viennense*, o artista Walter, que cantou uma aria de *Così fan tutte*, um jovem pianista, Guido Peters, de Leipzig, que executou, com bellissimo exito o *Concerto* em *Re* menor, e Hellmesberger Junior, com Schwendt, que tocaram um *Concerto* para rabeca e violeta.

A ouvertura de *A flauta magica*, e uma primeira audiçào da *Symphonia* em *Sol* maior, em um só tempo (composta em 1779), davam começo e fim ao programma.

Entre outras execuções merecem ainda especial menção as sessões de quartetto, organisadas por Winkler, Rosé e Hellnaesberger Junior, que festejaram Mozart com a execução das suas producções mais valiosas de musica de camara. •

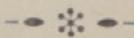
Antes e depois dos festejos commemorativos, houve uma infinidade de outros concertos, que nos falta espaço para citar, mesmo os mais importantes e bem succedidos. De entre elles não deixaremos, porém, no esquecimento os tres que deu o violinista Ondricèk, os de Eugenio d'Albert e Emilio Sauer, o pianista actualmente mais querido dos viennenses, o de Alice Barbi, e Theodoro Reichmann. Este ultimo, depois de uma ausencia de annos, fez-se ouvir, n'esta occasião, pela primeira vez, tendo um acolhimento enthusiastico, chamadas sem fim, flôres e grinaldas que lhe testemunhavam a antiga sympathia e consideração que os viennenses lhes dedicam.

A opera, da qual foi um dos ornamentos mais brilhantes, não apresentará tão cedo uma voz tão esplendida privilegiada, que, mesmo, pôde-se considerar como insubstituivel. Mencionaremos ainda um concerto de Orgão de Joseph Labor e um dos irmãos Willy e Louis Thern.

A Grande Opera deu entretanto, novamente estudadas e encenadas, as operas *Idomeneo*, *Così fan tutte* e *Titus*.

As operas da primeira época *Bastien e Bastienne* e a *Jardineira por amor* deram fim ao cyclo mozartiano, sendo representados na noite do Natal.

E. H.



## Noticias do Rio e Estados

### UM CONCERTO MANQUÉ

Não se realisa o concerto projectado para o festejo *Tiradentes*.

Os nossos collegas do *Figaro*, moços de vistas largas, modernos, que entendem estas cousas de arte, que sabem o quanto valem os grandes concertos symphonicos, não só como grandiosidade de festa, como ensinamento proveitoso, fizeram quanto lhes foi possivel para o conseguir, mas á ultima hora esbarraram os seus esforços ante esta declaração ultra-piramidal e talvez ultra-positivista da Intendencia: *que esta resolvera fazer os festejos mas sem dispender dinheiro !!!!*

Esta reposta dada a quem ia receber ordens para a organização do concerto póde ser que seja muito contista mas não é de certo positiva.

Na capella da rua Benjamin Constant fazem-se despezas para cantar a *Ave-Maria* de Gounod diante do painel da Virgem-Mãe, e no entanto não se trata de um festejo popular; é uma simples festa de familia, com a assistencia de meia duzia.

Como é possivel, pois, imaginar-se que se façam festas populares de uma cidade sem dispendio?

Perdemos a occasião de assistir a um esplendido concerto onde iamos ouvir tres peças ineditas de artistas nacionaes: *Prometheu* e *Ode Funebre a Benjamin Constant*, de Miguéz, e o 1º tempo de uma *Suite* de Oswald, o nosso estimado compatriota actualmente em Florença.

Atiremos todas as culpas para a Intendencia, que só ella é a culpada, e que se esqueceu de que no seu positivismo feroz prejudicou o ensinamento do nosso povo amador de musica.

E' verdade que tal não é preciso e que a Arte Brasileira vae dar *pancas!* Para isso basta a adopção do celebre projecto da refórma do ensino municipal com os seus poetas classicos! as suas pinturas a oleo! a sua musica aprendida de ouvido!!!

Triste fatalidade é esta da nossa terra!



## Noticias do Estrangeiro

Realisou-se recentemente em Pariz, na sala do circulo *Saint-Simon* (sociedade historica), com um auditorio numeroso e escolhido, uma interessante conferencia sobre a musica lithurgica dos judeus francezes.

Entre os assistentes viam-se artistas, professores da universidade, amadores, israelitas notaveis, que estavam anciosos por ouvir a palavra fluente do orador, Albert Cahen, professor de rethorica do collegio Rollin e, além disso, musico muito considerado.

O illustre professor escolhera como thema a *musica lithurgica dos judeus de França*; e, por uma innovação que não podia deixar de atrahir e encantar o auditorio, os meninos de coro e os solistas da grande synagoga de Pariz tinham sido autorisados a prestar o seu auxilio ao conferente.

E' preciso notar-se que este favor sem igual e nunca feito foi concedido apenas por graça especial dos directores da synagoga, á vista da

importancia do orador e dos pedidos instantes dos mais importantes israelitas parzienses.

A' proposição que Albert Cahen expunha a historia ou analysava o caracter desses cantos religiosos, uns tradicionaes e anonymos, outros originaes de compositores israelitas francezes, eram immediatamente executados pelos cantores da fôrma mais correcta, e com acompanhamento de piano ou de harpa.

O programma d'esta *soirée*, devêras interessante, foi o seguinte :

1º — *Oração do primeiro dia do anno*: « Quero augmentar um florão á corôa do Altissimo. » (canto tradicional); 2º *a) Psalmo XCIII*; (canto tradicional); *b) Oração do primeiro dia do anno*: « Hoje, creação do mundo, Deus traduz ante a sua justiça todos os seres » (canto tradicional); 3º *a) Para o primeiro dia do anno*. Canto de Introdução das dezoito abençãos ou orações de pé; (canto tradicional); *b) Inauguração da festa do Grande Perdão*: 1º. Solo. Canto tradicional; 2º. Côro. Israel Lovy (1773-1832); 4º. *Santificação*, Salomão Rossi (1570-1623); 5º. *Psalmo CXXX (de Profundis)*, Samuel David; 6º. *Psalmo CXVIII*, Halévy (1779-1864).

A inspiração religiosa que se desprendia d'esta musica, a influencia que accentua, a propria technica d'estas composições simples ou violentas e poderosas, forneceram a Albert Cahen considerações as mais felizes e as mais applaudidas.

O successo foi enorme para o orador e para os executantes.

Um côro do celebre Hazon Israel Lovy, que a synagoga faz ouvir uma vez por anno na festa do *Grande Perdão*, foi bisado, — novidade desconhecida no templo. Este côro foi recolhido de uma bella collecção de cantos sagrados de Lovy, publicados por sua familia, ha talvez quarenta annos, e é hoje rarissimo.

O effeito foi admiravel.

Os *Psalms* de Samuel David e de Halévy impressionaram extraordinariamente o auditorio.

Quanto aos cantos tradicionaes não podiam deixar de excitar deveras a curiosidade, como a revelação, fóra do sanctuario, de uma arte pouco conhecida e cuja historia está ainda por fazer.

— A execução do monumento a Mozart em Vienna foi dada ao professor Filgner. A subscrição rendeu 81,214 florins, quando a despeza era orçada em 76.000. A inauguração do monumento realisar-se-á em Maio de 1894 na Albrechtsplatz.

— A Opera Imperial de Vienna fechou o seu balanço do anno pasado com um prejuizo de 200.000 florins.

# A RABECA DE OURO

Grande fabrica de instrumentos de musica, premiados nas exposições do Brasil, Portugal, Philadelphia, e ultimamente na grande exposição Universal de Paris

## João dos Santos Couceiro

Fornecedor do Instituto Nacional de Musica

Grande sortimento de Rabecas, Violoncellos, Contra-Baixos, Violões,

### Bandolins

Todos os artigos pertencentes a instrumentos de musica são importados directamente da Europa.

Especialidade em cordas para todos os instrumentos.

N. 42, Rua S. Francisco de Assis, N. 42  
(Antiga da Carioca)

### Rio de Janeiro

---

## AVISO

---

Acha-se a venda : 1º e 2º fasciculos — CURSO DE CANTO CHORAL — Gráo superior — coordenado por I. Porto Alegre, professor no Instituto Nacional de Musica.

1º e 2º fasciculos — SOLFEJOS Á DUAS E TRES VOZES, para servirem na primeira epocha do curso de canto choral, compilados por I. Porto Alegre, professor no Instituto Nacional de Musica.

Os editores, *Fertin de Vasconcellos & Morand*, rua da Quitanda n. 42.

CASA EDITORA

Fertin de Vasconcellos & Morand

ESTABELECIMENTO DE

PIANOS E MUSICAS

Sortimento de pianos de Pleyel, Herz, Gaveau, Bord, etc.  
Aluga, vende e concerta.

MUSICAS DE TODOS OS EDITORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

VARIEDADE DE

Mochos, estantes, isoladores, assucenas, diapasons, capas, etc.

42, Rua da Quitanda, 42  
RIO DE JANEIRO

À VENDA NA CASA EDITORA

DE

FERTIN DE VASCONCELLOS & MORAND

42 Rua da Quitanda 42

LAMENTO

DEVANEIO PARA PIÃO

Á MEMORIA

DE

ALEXANDRE LEVY

POR

LEOPOLDO MIGUÉZ

CHANT

DES

FUNERAILLES

DE

D. PEDRO II

PAR

LUCIEN LAMBERT